

ALÉM DO ABISMO: TENTATIVAS DE SUICÍDIO E O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HOSPITALAR

Djefernan Camilli Justen Coletti
Andre Marcos Spiecker Gasparin

Resumo

Falar sobre suicídio gera inquietude, pois envolve a perplexidade diante dos mistérios da morte e o questionamento do próprio sentido da vida. Por esse motivo, o comportamento suicida é atravessado por discursos morais, religiosos, filosóficos, legais e científicos (Carvalho, 2021).

As demandas que se apresentam na prática da psicologia hospitalar reafirmam a necessidade de um olhar cuidadoso para o tema. Desta forma, este resumo busca compreender o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa em relação aos indivíduos que vivenciaram a tentativa de suicídio.

Segundo Braun et al (2023), o suicídio é entendido como um problema grave de saúde pública global que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), está entre as vinte principais causas de morte, chegando a aproximadamente 800 mil anualmente. A partir dos estudos de Freitas e Borges (2017), é perceptível a predominância de mortes por suicídio entre homens e de tentativas entre mulheres, bem como a presença de métodos como enforcamento e armas de fogo na população masculina e intoxicação de medicamentos na feminina. Neste estudo foram encontrados indicativos das características relacionadas às pessoas atendidas em duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) localizadas no sul do País. A partir disso foi possível

assimilar características próximas às vivenciadas na prática, mostrando-se mais evidentes tentativas do sexo feminino, que possuem uma rede de apoio fragilizada e relações conflitivas, a partir de intoxicação e acesso fácil a medicações.

Os atendimentos realizados no contexto da psicologia hospitalar acontecem no momento da crise, portanto a escuta torna-se uma importante ferramenta do cuidado. Neste cenário, a escuta significa acolher, e é através dela que ajudamos a reconstruir os motivos que levaram ao acontecimento e relacionar ao que o indivíduo estabelece entre o que sente e a vida. A escuta qualificada e comprometida implica em conhecê-lo além dos contornos patológicos e inseri-lo na evolução do seu tratamento, a fim de posicioná-lo como agente de seu próprio processo de saúde, construindo o cuidado com sigilo que se estende além do contexto hospitalar (Velasco; Rivas; Guazina; 2013).

De acordo com a experiência enquanto estagiária da Psicologia dentro de um Hospital Geral, tornou-se notável a alta demanda de tentativas de suicídio do público feminino, que a partir da ingestão de uma alta quantidade de medicação são levadas até o hospital, para atendimento médico. Após avaliação física da equipe, é solicitado para que o profissional da psicologia faça o acolhimento, através de uma escuta atenta e sensível.

É possível, antes de dar início ao acolhimento, explorar informações desse indivíduo através dos registros de entradas no hospital, para compreender se houve tentativas anteriores ou por quais demandas procurou atendimento. Também é possível entrar em contato com a rede de atendimento da saúde no município, para coletar maiores informações, se a pessoa está em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, qual o procedimento tomado em relação a entrega do receituário de remédios, porque, por exemplo, uma pessoa que teve tentativas anteriores, deve receber a medicação fracionada de forma semanal, para evitar que tenha acesso a grandes quantidades e suceder em uma nova tentativa de suicídio, essa movimentação se torna importante pois faz parte do cuidado integral do indivíduo.

A partir do atendimento, o psicólogo hospitalar vai avaliar a necessidade de manter o indivíduo naquele espaço, a partir da identificação de risco, verificar se há necessidade de internação psiquiátrica ou se deve ser encaminhado para acompanhamento psicológico na rede de saúde do município. A consideração de pequenos gestos que atentem a própria vida, mesmo aqueles que passam despercebidos, são cruciais para entender as condições individuais e possibilitar uma escuta facilitadora. As experiências vividas deixam marcas profundas na vida humana, mesmo que os indivíduos temporariamente se distanciam de seus efeitos. Assim, superar momentos de dor e sofrimento requer estar aberto a novas experiências, mesmo que possam conter riscos, mas dentro de um ambiente de aceitação e ressignificação (Cruz, 2020).

Com base no pressuposto da tendência atualizante de Carl Rogers, o ser humano possui capacidade inerente a desenvolver suas potencialidades e recursos para se auto compreender, sendo o psicólogo uma ferramenta facilitadora, atribuindo um ambiente propício ao desenvolvimento. O ser humano, aos olhos da Abordagem Centrada na Pessoa, conforme o autor Carvalho (2021) descreve, é detentor da potência constante de se desenvolver, no entanto, quando não há condições facilitadoras, o sujeito constrói uma imagem distorcida de si e da sua realidade, tornando-se incongruente consigo, onde a experiência vivida não é plenamente compreendida em sua consciência, pois é interpretada ou negada a partir de significações passadas.

Um indivíduo com ideações suicidas pode ser compreendido como alguém que vivência uma incongruência consigo e suas experiências, tendendo a uma concepção rígida e equivocada de si, não encontrando formas diferentes de existir e concebendo o fim da própria vida como única alternativa (Carvalho, 2021).

Neste sentido a conduta da escuta qualificada, atitudes facilitadoras e do não julgamento ofertado pelo psicólogo hospitalar, possibilita ao cliente um espaço de tomada de consciência de si e de seu mundo, observando novas possibilidades de vivências e ressignificações. Assim, na condição de

reelaboração, descobrirá que há nele a capacidade de adaptação e novas possibilidades para qualquer situação que a vida possa lhe impor, uma potência atualizadora, mesmo que seu modo de ver o mundo seja avaliado em valer ou não a pena viver.

Conclui-se a partir deste estudo que, a articulação teórica entre a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e o processo saúde-doença-cuidado permite uma análise aprofundada sobre a atuação da psicologia no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Bruna Flegler et al. Perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio: revisão integrativa. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 1, p. 112–122, 2023. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smsad.2023.186463. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/186463..> Acesso em: 27 maio. 2024.

CARVALHO, Ricardo Hosannah de. O papel da psicoterapia pautada na Abordagem Centrada na Pessoa em contextos de ideação suicida. 2021. Monografia (Graduação de Psicologia) - Faculdade Ciências da Educação e Saúde, Brasília 2021. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15855/1/21751269.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2024.

FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. Do acolhimento ao encaminhamento: O atendimento às tentativas de suicídio em contextos hospitalares. Estudos de Psicologia. Natal, vol. 22, núm. 1, p. 50-60. Jan/Mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26155061006>. Acesso em: 27 maio. 2024.

VELASCO, K.; RIVAS, L. A. F.; GUAZINA, F. M. N. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas. Santa Maria (RS, Brasil), v. 13, n. 2, p. 243–255, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1741>.
Acesso em: 12 jun. 2024.

CRUZ, Carolina Alves et al. O Suicídio na Perspectiva das Psicologia Humanista, Fenomenológica e Existencial: Revisão Sistemática e Metassíntese. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 293-315, abr. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2024.

djeficamilli@gmail.com

andre.m@unoesc.edu.br